

**RACIONALIDADE MÉDICA E CONHECIMENTO ESCOLAR:  
A TRAJETÓRIA DA BIOLOGIA EDUCACIONAL NA FORMAÇÃO DE  
PROFESSORES PRIMÁRIOS**

**Dayse Martins Hora**

**Universidade federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO**

**Ano: 2000**

**Resumo de Tese de Doutorado**

Com base nas duas perguntas-chaves que orientam os estudos de história das disciplinas: por que um determinado conhecimento é priorizado em determinado currículo escolar, em dado período histórico e por que uma disciplina se modifica, pretendemos neste estudo contar a história da Biologia Educacional, na formação de professores primários, no currículo da Escola Normal do Distrito Federal do Rio de Janeiro. Objetivamos demonstrar que a disciplina incorporou os anseios do contexto político das décadas de 1920 e 1930, principalmente, na medida em que foi mais um elemento construtor de uma concepção de corpo, veiculou propostas higienistas e eugênicas, e formas de perceber a relação saúde/educação baseadas na razão médica. Para apresentar a proposição que construímos, recorreremos ao suporte teórico de Goodson, utilizando suas hipóteses para a história das disciplinas escolares e o instrumental metodológico do paradigma indiciário de Ginzburg. Fazendo uso dos indícios localizados no processo de medicalização das instituições sociais no Brasil, levantamos as relações entre história da medicina e ordem política no Brasil, o papel histórico da razão médica como estratégia de hegemonia, e os desdobramentos dessa racionalidade na construção do conhecimento escolar. Para tanto trouxemos à tona vestígios da matriz biomédica presente nos currículos de formação do professor primário, desde o final do século XIX. Além de conhecimento útil ao desenvolvimento de outras disciplinas, a Biologia Educacional colaborou na construção do olhar do professor sobre a criança, função primordial na execução do projeto escolanovista, principalmente, no que se referia à atitude científica do professor, requisito fundamental ao trabalho na escola-laboratório – o Instituto de Educação do Distrito Federal do Rio de Janeiro. Acreditamos que deixamos algumas pistas importantes para o conhecimento dos currículos de formação do professor primário, especialmente no que se refere à produção dos discursos medicalizantes do fracasso escolar que ainda persistem na prática pedagógica. Os elementos apresentados no trabalho investigativo podem ajudar na compreensão do currículo como produtor de rótulos e estigmas para crianças e das raízes da patologização do fracasso escolar. Orienta também a capacidade de pensar o conhecimento como constituição vital do que somos, ou seja, constrói a nossa identidade e subjetividade. Torna possível reconhecer as fontes, as matrizes produtoras dos currículos, o que amplia a possibilidade de interpretação do currículo como documento de identidade.